



OVARIOSALPINGECTOMIA PARA CORREÇÃO DE PROLAPSO DE OVIDUTO EM UM IGUANA (*Iguana iguana*): RELATO DE CASO

Fernanda Fernandez¹; Nathalia Rios Andrade²; Ivan Fernandes Malateaux³.

¹Médica Veterinária Autônoma, fefernandezvet@hotmail.com; ²Criadouro Conservacionista Estância Santa Luzia; ³Clinica Veterinária 3 Filhotes.

A distocia é definida como uma postura laboriosa. Apesar de não haver números conclusivos a cerca de sua prevalência, representa uma proporção significativa das moléstias reprodutivas nos répteis. Em iguanas, as distocias mais frequentes são: estase folicular e retenção de ovos. A primeira é definida como distocia pré ovulatória, onde os folículos se desenvolvem, mas a ovulação não chega a acontecer, porém os folículos continuam aumentando de tamanho dentro dos ovários podendo ocorrer à fusão entre eles, com grande risco de rompimento, o que levaria celomite. A segunda, uma distocia pós- ovulatória, caracteriza-se pelo desenvolvimento normal dos folículos, com ovulação e passagem dos óvulos para o oviduto, deposição das coberturas protetoras, sem que a postura ocorra normalmente. Embora as distocias, em geral, não sejam situações emergenciais, lagartos com ovos calcificados apresentando sinais de hipocalcemia, incluindo paresias, tremores e convulsão, são pacientes críticos, necessitando de tratamento agressivo, com fluidoterapia e cálcio. O tratamento medicamentoso nos casos de distocia pós-ovulatória inclui, inicialmente, a indução da ovoposição através da administração de cálcio 100mg/kg, seguido pela ocitocina, aproximadamente uma hora depois do cálcio, na dose de 5-20 UI/kg, podendo ser repetido. Caso os ovos não sejam expelidos em 48 horas, a cirurgia é recomendada. O prolapso de oviduto pode ocorrer secundário à retenção de ovos, e o tratamento preconizado, independente da viabilidade do tecido envolvido, é a ovariosalpingectomia. Um iguana (*Iguana iguana*), fêmea, pesando 2600g, do Criadouro Conservacionista Estância Santa Luzia apresentando apatia e prolapso de oviduto, 24 horas após a postura, de 6 ovos no recinto. Após palpação, constatou-se presença de outros ovos na cavidade celomática, sugerindo prolapso de oviduto secundário a retenção de ovos, sendo indicado à cirurgia. A ovariosalpingectomia foi realizada através de uma incisão única em região ventro-lateral direita da cavidade celomática. Primeiramente foi realizada a salpingectomia direita, seguida da esquerda, cujo oviduto estava prolapsado. Realizou-se posteriormente a ovariectomia dando especial atenção, ao ovário esquerdo, uma vez que a artéria e a veia que o suprem estavam aderidas a adrenal, bem como a veia renal e ao cólon. Utilizou-se para a ligadura dos vasos e cavidade celomática fio absorvível sintético. No período pós-operatório, utilizou-se Gentamicina, na dose de 3mg/kg e Flunixin-Meglumine 0,3mg/kg. Após 24 horas do procedimento cirúrgico o animal alimentava-se normalmente, contudo foi a óbito 7 dias depois, não tendo sido realizado exame necroscópico. Optou-se pelo tratamento cirúrgico ao invés tratamento medicamentoso com cálcio e ocitocina, uma vez que o animal já apresentava prolapso de oviduto, sendo, portanto indicada ovariosalpingectomia como forma de tratamento.